



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB VIRTUAL
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

LILIA DE LOUDES TAVARES SANTOS

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O
USO DO JOGO EDUCATIVO, A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO**

**CONDE
2013**

LILIA DE LOURDES TAVARES SANTOS

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O
USO DO JOGO EDUCATIVO, A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia a Distância, pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ms. Ana Célia Silva Menezes.

**CONDE
2013**

Ficha catalográfica

S237p Santos, Lilia de Lourdes Tavares.

A prática pedagógica na educação infantil: reflexões sobre o uso do jogo educativo, a partir de um estudo de caso / Lilia de Lourdes Tavares Santos. – João Pessoa: UFPB, 2013.

29f.

Orientador: Ana Célia Silva Menezes

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Prática pedagógica. 3. Jogo educativo.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

LILIA DE LOURDES TAVARES SANTOS

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O
USO DO JOGO EDUCATIVO, A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia a Distância, pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Ana Célia Silva Menezes - Orientadora
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Examinador(a)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho à minha família e a todos aqueles que contribuíram para esta minha realização.

AGRADECIMENTOS

Manifesto minha total gratidão ao amado pai celestial, Deus, por ter me entregue a dádiva da inteligência, por me ajudar a desenvolvê-la e permitir a realização deste trabalho.

Pela confiança em mim depositada, pelo apoio e paciência a mim doados, sou grata à minha orientadora Ana Célia Silva Menezes.

Agradeço aos que contribuíram com sua experiência e conhecimento, nos ambientes de pesquisa onde foram coletados os dados para o presente estudo.

Agradeço aos colegas de vida acadêmica e profissional, pela convivência da qual pude extrair conhecimentos aplicáveis aos conceitos formulados sobre a temática abordada.

*“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades,
lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram
conquistadas do que parecia impossível.”*

Charles Chaplin

RESUMO

Educar é uma tarefa difícil, requer um conjunto de competências, as quais o educador utilizará como ferramenta cuidadosa na formação dos indivíduos, preocupando-se com o futuro cidadão para que o ensino não venha causar prejuízos na vida do aluno. Essa dedicação do professor para com o aluno é importante na relação ensino-aprendizagem. Na perspectiva educativa é importante perceber que a criança através do jogo desenvolve importantes capacidades, tais como: socialização, criatividade, memorização, imaginação e amadurecimento. Assim, o jogo é de suma relevância para o desenvolvimento psicomotor, afetivo e social da criança, pois essa pode construir novos significados para o seu ambiente e com ele o seu mundo letrado. Com este entendimento tomamos como tema deste trabalho de pesquisa a prática pedagógica na educação infantil: reflexões sobre o jogo educativo. Ao tomarmos como objeto da nossa pesquisa o jogo educativo temos como objetivo investigar a prática pedagógica da educação infantil, discutindo o uso do jogo enquanto elemento educativo no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Este trabalho foi desenvolvido mediante a realização de uma pesquisa de campo usando como metodologia o estudo de caso. Como fundamentação teórica priorizamos os estudos de Martins (2008); Oliveira (2007) e Kishimoto (1998). As observações realizadas não apontam um uso pedagógico efetivo do jogo enquanto elemento educativo. As “brincadeiras” e jogos são desenvolvidos mais na perspectiva do entretenimento do que de uma efetiva aprendizagem.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Educação infantil. Jogo educativo.

ABSTRACT

Educating is a difficult task, requires a set of skills, which the educator careful use as tool in the training of individuals, worrying about the future citizen for that education will not cause damage in the student's life, this dedication to the teacher with the student is important in the teaching-learning relationship. In educational perspective is important to realize that the child develops through play important capabilities such as: socialization, creativity, memory, imagination and maturity. So the game is of paramount importance for the psychomotor, affective and social development of the child, as this can build new meanings to their environment and with him his literate world. With this understanding we take the theme of this research to educational practice in early childhood education: reflections on the educational game. When we take as our object of study the educational game we aim to investigate the pedagogical practice of early childhood education, discussing the use of the game as an educational element in the development and learning process of the child. This work was developed by conducting a field survey methodology using as a case study. Theoretic basis prioritize studies Martins (2008); Oliveira (2007) and Kishimoto (1998). The observations do not indicate an effective pedagogical use the game as an educational element. The "jokes" and more games are developed from the perspective of entertainment than of effective learning.

Keywords: Teaching Practice. Education. Educational Kids Game.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE ALGUNS ELEMENTOS HISTÓRICOS	13
3 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A LUDICIDADE	17
3.1 O jogo enquanto elemento pedagógico na rotina da Educação Infantil .	17
4 METODOLOGIA	21
4.1 Pesquisa: abordagem, lócus, sujeitos e instrumentos	21
4.2 Detalhamento do percurso metodológico	22
5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A prática pedagógica nos remete inicialmente a uma discussão teórica que não será o foco deste trabalho. Contudo, é importante ressaltar nossa escolha e entendimento conceitual sobre o tema, uma vez que este será nosso objeto de pesquisa.

Educar é uma tarefa difícil, requer um conjunto de competências, as quais o educador utilizará como ferramenta cuidadosa na formação dos indivíduos, preocupando-se com o futuro cidadão para que o ensino não venha causar prejuízos na vida do aluno, essa dedicação do professor para com o aluno é importante na relação ensino-aprendizagem.

Sabe-se que o aprendizado acontece de forma gradativa, onde o professor deve estar preparado para não ocorrer desgaste no ensino, impedindo assim que o aluno execute aquilo que lhe foi passado. A educação deve ser vista como uma preparação para a vida em sociedade, uma extensão da educação do lar. Essa mesma educação irá auxiliar o aluno em sua vida adulta no âmbito pessoal e profissional.

Uma aproximação à prática pedagógica da Educação Infantil nos remete a olhar os aspectos inerentes a esta atividade docente. Assim, escolhemos como tema desta pesquisa: A Prática Pedagógica na Educação Infantil: reflexões sobre o jogo educativo a partir de um estudo de caso. Neste sentido nossa atenção estará particularmente sobre a rotina pedagógica da educação infantil, por compreender que a partir da rotina, podemos refletir sobre os aspectos considerados pelo professor e pela própria escola como elementos principais e centrais no processo ensino-aprendizagem. Elementos como: conteúdo, metodologia, relações interpessoais, entre outros.

Considerando que a utilização do lúdico por professores de diversas disciplinas e de diferentes níveis de ensino (Educação Básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) proporciona a realização de aulas inovadoras através de brincadeiras e jogos tradicionais ou até mesmo da utilização de recursos tecnológicos, entendemos ser relevante desenvolvermos um trabalho investigativo sobre a prática pedagógica com o foco no jogo.

O lúdico faz parte do universo infantil, e está presente nas fábulas, nas cantigas ou no teatro de bonecos. Atividades deste tipo podem contribuir com a

aprendizagem das crianças de forma significativa. O lúdico alcança todas as idades, mas é na infância que ele tem mais intensidade.

Todavia, mesmo na educação de crianças, os equívocos e minimizações sobre o seu entendimento e uso merecem uma atenção e reflexão especial. Neste sentido nos dispomos, neste trabalho de pesquisa, a discutir: Como o jogo educativo está presente na rotina pedagógica da Educação Infantil? Ao apresentar esta questão problema, salientamos que o jogo educativo na prática pedagógica da Educação Infantil será nosso objeto de pesquisa.

Neste sentido temos como objetivo geral: analisar a prática pedagógica da Educação Infantil, discutindo o uso do jogo enquanto elemento educativo no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. E como objetivos específicos, destacamos: discutir a concepção de ludicidade e de jogo no campo pedagógico; refletir sobre o uso pedagógico do jogo na rotina da educação infantil e problematizar as condições oferecidas pela escola para o desenvolvimento de um trabalho educativo lúdico com as crianças.

Tendo presente estes objetivos escolhemos desenvolver uma pesquisa de campo, numa abordagem qualitativa, de caráter descritivo. Utilizamos como método de investigação o estudo de caso, priorizando a observação participante como principal técnica no processo de coleta de dados. Para a fundamentação teórico-metodológica deste processo escolhemos trabalhar com Martins (2008) e Oliveira (2007).

O jogo envolve a criança no universo da imaginação, transformando a vida real em sonhos, ele pode criar possibilidades de encantos pelo mundo da fantasia, desenvolvendo a coordenação motora, ajudando a vencer obstáculos, possibilitando a compreensão de desafios propostos pelo professor através da valorização da criatividade e aguçando a curiosidade na descoberta de respostas a serem conquistadas, respeitando a individualidade de cada criança e sua faixa etária.

Neste estudo serão priorizados os seguintes teóricos: Martins (2008); Oliveira (2007) e Kishimoto (1998).

O trabalho está organizado em cinco partes: uma introdução, dois capítulos teóricos, um capítulo metodológico e as considerações finais.

Introdução - apresenta, em linhas gerais, o objeto da pesquisa, o tema e justificativa da importância deste assunto no âmbito educacional, a problemática

central, os objetivos, a fundamentação teórica e metodológica e a organização geral do texto.

O capítulo **A Educação Infantil a partir de alguns elementos históricos** discorre sobre Educação Infantil, sua história e aspectos teóricos que a fundamentam.

O capítulo **Prática pedagógica na Educação Infantil: algumas reflexões sobre a ludicidade** discute a ludicidade e particularmente o jogo.

O capítulo **Metodologia** trata da metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento deste trabalho.

O capítulo **Análise dos dados da pesquisa** discute os dados obtidos no estudo de caso.

Considerações finais - discute os principais elementos destacados como importantes descobertas acerca da temática pesquisada e que podem servir de contribuição no exercício de um novo olhar sobre a prática pedagógica na Educação Infantil.

Quando a criança chega à Educação Infantil, as brincadeiras poderão servir de suporte para a promoção de momentos de descontração e aprendizagem para aquisição de novos conhecimentos e habilidades. Considerando este aspecto, percebe-se que o lúdico é um recurso facilitador de aprendizagem. Os jogos, as brincadeiras e os brinquedos fazem parte do lúdico e da infância. Por este motivo ele deve ser valorizado para a construção da aprendizagem, especialmente na Educação Infantil.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE ALGUNS ELEMENTOS HISTÓRICOS

Nos países capitalistas, com o renascimento do Movimento de Libertação da Mulher, as creches passam a ser uma das reivindicações mais importantes, tanto na França, como na Inglaterra e Estados Unidos. No Brasil a história é semelhante começando bem mais tarde, com a industrialização em São Paulo.

No Brasil, no início do século, alguns industriais beneméritos, como Street, criaram creche junto às indústrias para os filhos dos seus operários. Já em 1925, foi feita uma regulamentação junto às indústrias. Depois da Guerra Civil e com o início da urbanização crescente e as grandes levas de imigrantes, houve um grande movimento de reforma social (CAMPOS; PATTO; MUCCI, 1981).

No decorrer da história, a educação definiu e redefiniu seu perfil funcional na sociedade humana, adaptando-se aos modos de formação técnica e comportamental e se adequando à organização do trabalho e do indivíduo enquanto sociedade. Passou, então, o processo educativo por mudanças responsáveis pela formação das aptidões e comportamentos necessários para a vida em sociedade, sendo a escola um dos seus locais privilegiados.

Surgiram os reformistas da sociedade que flutuavam em vários níveis, querendo civilizar a população pobre oriunda da zona rural e de outros países. Na era da pré-escola isso se deu de forma muito marcante: foi a chamada “era de salvação da criança”, quando se achava que todos os problemas sociais poderiam ser resolvidos através da criança pequena (NICOLAU, 1990).

Existe uma relação entre os problemas da sociedade pobre e oriunda do século XIX, e da sociedade pobre do século XXI, pois mesmo tendo passado tanto tempo sem uma política voltada para a educação, esta, não deixa de ser vista como uma solução para resolver diversos problemas da sociedade, pois só através de uma educação de qualidade é possível diminuir a criminalidade e melhorar a qualidade de vida das pessoas e já é mais que comprovado que quanto mais cedo a criança tem oportunidade de estudar melhor será seu desempenho na escola; mas isso não quer dizer que a pré-escola seja a única que deve ter mais recursos financeiros para melhorar a qualidade de ensino, os outros níveis e modalidades de ensino também devem ter garantidos mais recursos para que o Brasil possa melhorar a qualidade de ensino que é ofertado aos brasileiros.

Em 1943, no Brasil com a legislação trabalhista, a creche apareceu como uma exigência em relação às empresas que tinham mais de trintas empregadas mulheres. A partir dos resultados obtidos depois do movimento da libertação da mulher, as reivindicações favoreceram as famílias, pois a partir dessa época a mulher trabalhadora passou a ter o benefício de ter creches para deixar seus filhos em segurança no horário de trabalho (CAMPOS; PATTO; MUCCI, 1981).

Com a Constituição de 1988, a Educação Infantil é assegurada como direito e dever do Estado. E a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96 diz:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 1996).

Hoje a creche é uma instituição educacional que recebe crianças de 6 meses até 5 anos e nove meses de idade com a finalidade de cuidar e educar. As creches seguem normas e regimentos, têm fiscalizações, os educadores são capacitados, existe um planejamento para realização de aulas, cumpre um calendário determinado pelo MEC.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Emenda Constitucional nº 59/2009, que altera a Lei 8.069/90, diz que é dever do Estado assegurar à criança o atendimento em creche e pré-escola, e a educação básica obrigatória é de 04 a 17 anos. Entende-se que todas as crianças deverão ter direito à educação garantida por lei, e que o Estado deverá garantir vaga para que todas as crianças possam ser matriculadas em creches e escolas públicas ou privadas.

Com isso a Educação Infantil passa a ter financiamento do FUNDEB; porém, se desvincula da creche que permanece desprovida de recursos garantidos pela União. A partir dos 06 anos a criança inicia o Ensino Fundamental. Estas alterações legais vão impactar pedagogicamente a Educação Infantil.

De acordo com Oliveira (2007, p. 39), “a importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança não é um tema novo, mas é recente nas políticas públicas educacionais do nosso país”.

Pois através das novas políticas foram criadas novas leis que organizaram diretrizes curriculares para educação infantil para ser suporte na orientação do

currículo educacional que envolve o planejamento das diretrizes que devem ser seguidas para que seja dada a criança um ensino de qualidade que garanta os seus direitos constitucionais.

Oliveira (2007, p. 42) afirma que “atualmente as crianças estão circundadas por estímulos que antes não existiam, sendo, pois determinados pelos tempos atuais”.

Hoje em dia a preocupação em oferecer à criança um ensino significativo faz com que os professores procurem a capacitação e invistam em aprender novos métodos pedagógicos para serem utilizados em sala de aula, promovendo, desse modo, um ensino que estimule o raciocínio lógico da criança; um exemplo disso é o uso das mídias em sala de aula de Educação Infantil.

A educação pré-escolar visa ao desenvolvimento harmônico e social da criança, de acordo com as necessidades físicas e psicológicas, nesse particular momento de vida, situada em sua cultura e em sua comunidade. A pré-escola é um momento especial na vida da criança, pois é um momento em que a criança inicia a sua entrada na escola, onde ela irá adquirir novos conhecimentos, que terão como base os conhecimentos antigos para o desenvolvimento de habilidades até então não exploradas (NICOLAU, 1990).

A situação da cobertura se alterou muito nos últimos 30 anos no Brasil, com avanços mais visíveis em relação às crianças de 4 a 6 anos, mas com um panorama ainda preocupante em relação àquelas de 0 a 3, nas creches. No que diz respeito à qualidade do trabalho realizado, os debates teóricos, os embates dos movimentos sociais e os esforços das políticas públicas (secretarias municipais, secretarias estaduais e Ministério da Educação) têm-se dirigido especialmente à busca de consenso sobre os critérios de qualidade para a educação infantil, o delineamento de alternativas curriculares e a formação de professores. Persistem inúmeros desafios: da concepção de políticas à implementação de propostas pedagógicas e às práticas, muitas são as conquistas a obter, tanto em termos teóricos quanto curriculares (NUNES; CORSINO; KRAMER, 2009, p. 13).

É importante salientar que na fase da pré-escola o jogo constitui a principal atividade da criança, a que mais lhe atrai e absorve seu interesse. É através do lúdico que ela explora suas fantasias e capta o mundo a sua volta. O jogo é uma atividade em que a criança tem intimidade, por isso deve ser aproveitado como recurso didático para facilitar o desenvolvimento da aula e ser um mediador entre o aluno e os novos conhecimentos que irão surgir durante as novas aprendizagens.

Na fase da pré-escola o lúdico chama a atenção das crianças para se sentirem atraídas pelas atividades que lhes são apresentadas pelo professor; através dessas atividades lúdicas a criança constrói o seu conhecimento.

Na pré-escola, a criança está construindo uma estrutura de pensamento e essa construção vai sendo realizada à medida que ela interage com o meio, incorporando e transformando as informações que dele recebe. A entrada da criança no pré-escolar será fundamental para a socialização da criança na escola, pois será um momento especial na sua vida, pois a partir de então ela irá desenvolver habilidades educativas, terá responsabilidades e irá aprender a conviver em sociedade.

3 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A LUDICIDADE

Este capítulo apresenta, mesmo que de forma sucinta, breves reflexões sobre a prática pedagógica na Educação Infantil e o necessário uso do jogo educativo, enquanto elemento pedagógico, compreendendo o lúdico como elemento importante para o desenvolvimento da aprendizagem infantil.

A educação é um processo permanente de desenvolvimento e crescimento cognitivo e psicossocial que possibilita a humanização dos seres humanos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) um elemento importante na formação da criança é o educar para a *ética da Alteridade*; esta é um empreendimento em que o eu se dispõe a cuidar do outro. É nesse sentido que a ética se reveste de um processo educativo e se transforma em ação ética. O cuidado não é restrito às crianças nos primeiros anos de vida, mas todas as pessoas devem cuidar umas das outras a partir da ética.

O RCNEI volume 2 (BRASIL, 2008, p. 50) fala que uma criança saudável não é apenas aquela que tem o corpo nutrido e limpo, mas aquela que pode utilizar e desenvolver o seu potencial biológico, emocional e cognitivo, próprio da espécie humana, em um dado momento histórico e em dada cultura. A promoção do crescimento e do desenvolvimento saudável das crianças na instituição educativa está baseada no desenvolvimento de todas as atitudes e procedimentos que atendem às necessidades de afeto, alimentação, segurança e integridade corporal e psíquica durante o período do dia em que elas permanecem na instituição.

O jogo como elemento pedagógico possibilita experiências necessárias para que a criança vivencie situações que contribuam efetivamente para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Ele não só oportunizará à criança esse desenvolvimento, mas uma aprendizagem de um mundo mais real, de descobertas e criatividade, contribuindo para que a criança possa aguçar sua expressão, sua criticidade e curiosidade.

3.1 O jogo enquanto elemento pedagógico na rotina da Educação Infantil

A aprendizagem da criança através dos jogos, brinquedos e brincadeiras ocorre de forma natural e espontânea, pois a criança se identifica com os jogos e

brinquedos e brincadeiras, reconhecendo que os jogos e as brincadeiras têm regras e os brinquedos fazem parte das brincadeiras que servem como suporte ao professor na elaboração de suas aulas (BEZERRA; ARAÚJO, 2012).

O brinquedo educativo é reconhecido há muito tempo, visto que é um recurso didático que ensina, diverte e dá prazer à criança. O brinquedo educativo é uma ferramenta utilizada em sala de aula pelo professor para facilitar a aprendizagem do aluno.

De acordo com Lorenzini (2002, p. 30), “o brincar é o início do processo de aprendizagem, a criança brinca naturalmente, num processo biológico, inato e genético com a mera finalidade de aprender a aprender”.

Nesse contexto pode-se afirmar que o brincar valoriza a aprendizagem significativa da criança de forma simples com objetivos determinados para o sucesso da aprendizagem. O RECNEI (BRASIL, 1998, p. 27, v. I) esclarece que “[...] nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca.” Já no que diz respeito à brincadeira, Kishimoto (1998, p. 146) afirma: “Por ser uma ação iniciada e mantida pela criança a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração, ainda que desordenada e exerce papel fundamental na construção do saber fazer”.

Concordando com as citações acima sobre as brincadeiras, conclui-se que a criança quando brinca, tem também a oportunidade de aprender e de transformar o seu conhecimento através das brincadeiras, das observações e da imitação.

Quando a criança brinca de escola ela transmite para o outro os gestos e atitudes que observou no seu professor em sala de aula, e repete o que viu e que compreendeu diante da atitude que identificou na postura do seu professor.

De acordo com Kishimoto (1998, p. 142), “ao repetir a brincadeira nos contatos interativos com o adulto, a criança descobre a regra”. Isso quer dizer que a criança descobre a sequência das ações que compõem a modalidade do brincar e não só a repete, mas toma a iniciativa e altera sua sequência ou introduz novos elementos.

Para que a aprendizagem da criança ocorra através de jogos e brincadeiras é necessário que esses recursos didáticos tenham suas funções bem definidas nos estágios de desenvolvimento em que se encontra a criança e a possibilite compreender os desafios que devem ser alcançados com sucesso (KISHIMOTO, 1998).

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada a fim de propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (RCNEI, 1998).

Uma das brincadeiras que possibilita esta articulação da criança são os jogos, estes quando apresentados às crianças devem também ser mostradas as regras para serem seguidas, pois é através dessas regras que será determinado o alcance dos objetivos pela criança e se houve uma aprendizagem significativa, e que através dos jogos é possível uma interação entre as crianças criando um vínculo de socialização entre elas.

Ao alterar o curso das brincadeiras pelo prazer que emana, desenvolve-se a competência de recriar situações, condutas criativas tão necessárias nos tempos atuais. Tais brincadeiras interativas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, e, ao mesmo tempo, para o aprendizado das frases que as acompanham (KISHIMOTO, 1998).

A criança, depois de conhecer as regras de um determinado jogo, poderá criar outro jogo através de novas regras, que podem mudar o sentido do antigo jogo e, assim, construirá a habilidade de liderança e também terá desenvolvido a habilidade da criatividade, pois se sentirá confortável para descobrir novos caminhos para desenvolver a sua aprendizagem.

Para Kishimoto (1998, p. 140), “o jogo é visto como forma do sujeito violar a rigidez dos padrões de comportamentos das espécies.” Conclui-se que o jogo é fundamental para mudar o comportamento das pessoas e das crianças, pois muitos jogos possibilitam o entrosamento da sociedade como um todo.

Segundo Kishimoto (1998, p. 148), “o brincar contribui para a aprendizagem da linguagem”.

Compreende-se como o sentido da interação entre crianças e adultos, pois ao observar o comando do adulto ou de outras crianças, ela é capaz de perceber a maneira de falar e de agir diante de certa brincadeira e vai tentar copiar o que viu e ouviu da forma que entendeu, para mudar a sua linguagem e atitudes diante dos momentos que favorecem a interação social entre pessoas que estão ao seu redor.

No que se refere às brincadeiras de faz de conta Kishimoto (1998, p. 113) afirma que “elas são duradouras com efeitos positivos no desenvolvimento, quando há imagens mentais para subsidiar a trama”.

Quando o professor é capaz de despertar na criança a atividade mental de criar fantasias nas histórias contadas através de narração valorizando a entonação das vozes dos personagens das histórias, ela se torna capaz de interpretar a história e contar de acordo com seu entendimento e nesse momento há uma aprendizagem de decodificação de mensagens que vão ficar na memória da criança para atingir no futuro transformações, com as novas informações que ela terá ao longo de sua vida.

Oliveira (2012, p. 114) afirma que “no universo do brincar tradicional merece destaque as brincadeiras, as músicas marcadas pelas sonoridades das palavras e o movimento que elas possibilitam a partir das interações e do simbolismo que o evocam”.

Essas brincadeiras trabalham a linguagem, o movimento e a interação social entre as crianças, pois elas tendem a seguir o ritmo da sonoridade das letras das músicas e fazem gestos e movimentos corporais em grupos interagindo umas com as outras de forma educativa, recreativa e participativa, favorecendo a colaboração entre o grupo.

4 METODOLOGIA

Este capítulo faz uma breve descrição da forma como foi conduzido o estudo sobre o tema de pesquisa. Apresenta a abordagem e tipo de pesquisa e a forma como os dados foram coletados. Aponta ainda os elementos que serão considerados no processo de análise dos dados.

O presente trabalho trata de um estudo de caso sobre a prática pedagógica na Educação Infantil, utilizando de embasamento teórico realizado através de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema abordado, auxiliando de forma significativa o desenvolvimento do mesmo.

4.1 Pesquisa: abordagem, lócus, sujeitos e instrumento

A realização de uma pesquisa exige clareza sobre o objeto que desejamos estudar, o lugar ou campo de pesquisa e os sujeitos a serem envolvidos no processo. Aqui trazemos o registro desses elementos.

Conforme Minayo et al. (1999) a pesquisa apresenta-se em um ciclo, que se inicia com um problema e termina com um produto como novas interrogações. A fase inicial é a fase exploratória na qual se questiona o objeto de estudo, pressupostos e teorias pertinentes e a metodologia apropriada para a análise. É importante salientar que o trabalho de campo e levantamento dos dados será a base para a análise e consequente percepção dos resultados. Neste sentido a presente pesquisa aqui registrada teve uma abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso, de caráter exploratório e a descritivo.

De acordo com Erskine; Leenders; Mauffette-Leenders (1981, p. 10):

[...] um caso é a descrição de uma situação administrativa recente, comumente envolvendo uma decisão ou um problema. Ele normalmente é escrito sob o ponto de vista daquele que está envolvido com a decisão e permite aos estudantes acompanhar os passos de quem tomou a decisão e analisar o processo, decidindo se o analisaria sob enfoques diferentes ou se enveredaria por outros caminhos no processo de tomada de decisão.

A escolha dessa perspectiva metodológica se deu no sentido de dar visibilidade ao tema em estudo, contribuindo para uma nova visão ou modificações de concepções e ideias apresentadas diante das observações realizadas no campo

e problema pesquisado. As atividades de pesquisa foram desenvolvidas numa creche municipal da cidade do Conde, interior da Paraíba.

A unidade educativa pesquisada necessita de melhorias na infraestrutura e investimento em material didático, capacitações dos profissionais da educação e equipamentos eletrônicos modernos. Especificamente não souberam informar e nem existe nenhum registro que comprove o dia, o mês e o ano de fundação da creche, mas se sabe apenas que foi na década de 1980 na gestão do atual prefeito.

Atualmente estão matriculadas na creche 35 crianças entre 2 anos até 5 anos de idade, que também frequentam sala de aula. Todas as suas repartições têm um espaço limitado que é bem pequeno, a creche se divide em: um espaço reservado para uma minúscula secretaria, uma sala de aula bem pequena, três banheiros sendo um para os adultos e dois adaptados para as crianças, uma cantina, um refeitório, uma dispensa, uma sala onde são recebidas as visitas que chegam à creche, que também serve para as crianças como sala de repouso, um pátio adequado para as crianças brincarem, como também nele são desenvolvidas atividades pedagógicas com as crianças de 2 a 5 anos.

O caso estudado é de uma sala de aula do maternal com 15 alunos na faixa etária de 4 a 5 anos de idade. Este trabalho foi realizado no período de 10 de junho de 2013 até 15 de junho de 2013. Durante este período foram realizadas algumas observações e registradas as atividades envolvendo a ludicidade no processo ensino-aprendizagem, dando maior atenção ao uso do jogo educativo.

4.2 Detalhamento do percurso metodológico

Procurando alcançar os objetivos propostos e contribuir na compreensão da problemática levantada, a pesquisa utilizou o estudo de caso, garantindo a coleta de dados mediante algumas observações e registros destas, realizados ao longo do estudo no campo pesquisado.

A observação foi realizada no período de 10 de junho de 2013 até 15 de junho de 2013. Para a coleta dos dados e informações, utilizou-se como instrumento a observação e o registro das mesmas, as quais relataram o desenvolvimento diário das atividades propostas em sala de aula rotineiramente.

A análise dos dados foi feita na perspectiva da “análise de conteúdo”. Para Minayo et al. (1999), a técnica aplicada possui duas funções, uma referente à

verificação de hipóteses e/ou questões e a outra diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado. Diante disso, os dados coletados através da ficha de registro e do questionário aplicado serão analisados à luz da literatura pertinente, conduzindo, assim, uma nova concepção em relação à pesquisa.

5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A pesquisa sobre prática pedagógica na Educação Infantil focou sua atenção sobre o uso do jogo como elemento educativo. Nosso principal objetivo foi analisar a prática pedagógica da Educação Infantil, discutindo o uso do jogo enquanto elemento educativo no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Como explicitamos anteriormente, as atividades de pesquisa foram desenvolvidas numa creche municipal. Tendo optado pela metodologia do estudo de caso, foi escolhida uma turma do maternal, com alunos na faixa etária de 2 a 5 anos de idade. Durante o período de observação pudemos observar como trabalhar envolvendo a ludicidade no processo ensino-aprendizagem através de atividades diárias que contemplem as atividades lúdicas com as crianças em sala de aula, como a contação de histórias infantis, jogos educativos, músicas, brincadeiras e cantigas de roda como estratégias de ensino.

Organizamos então nossas observações em três blocos de atividades:

Bloco I- Atividades de Rotina

As crianças chegam à creche às 7h00 da manhã e logo em seguida trocam de roupa e seguem para tomar café às 7h30. Após tomarem o café da manhã as crianças de 4 a 5 anos seguem para a sala de aula com a professora e ficam lá até às 10h30 e as crianças de 2 a 3 anos vão para o pátio com as duas monitoras onde serão desenvolvidas atividades pedagógicas até às 10h00 quando é chegada a hora do banho; após o banho é servido o almoço às 11h00.

Depois que as crianças fazem a refeição vão escovar os dentes e depois de uns minutos vão dormir e dormem até às 2h00; o lanche é servido às 2h00; após o lanche todas as crianças vão para o pátio com as duas monitoras que ficam com a parte da recreação até a hora do banho que é às 3h30. Após o banho as crianças vestem sua roupa que foi tirada pela manhã e seguem para o refeitório, onde lá é servido o jantar às 4h30; depois que jantam é chegada a hora de ir para casa às 5h00.

De acordo com a trilha do aprendente (BARBOSA, 2006, p. 35), rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela Educação Infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de Educação Infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada etc.

A rotina é fundamental para o profissional da educação, pois seguindo seu roteiro de aula o professor não se perde durante o seu desenvolvimento. Isso não quer dizer que a rotina de aula não pode ser flexível e tem que ser seguido à risca sem tolerância nas necessidades da criança.

Refletindo sobre o que diz Anna Bondioli (2004) e seus colaboradores de pesquisa, o estudo do dia a dia educativo implica prestar atenção ao que acontece no ambiente escolar e refletir sobre a chamada pedagogia “latente” ou “implícita”, que seria o conjunto das práticas, das regras, dos hábitos, das rotinas, dos acontecimentos, das atividades e dos costumes característicos de determinados contextos, que, mesmo não estando sob o controle direto dos agentes educativos, podem influenciar o processo de aprendizagem das crianças.

Neste sentido nos perguntamos: quais os valores, hábitos e as aprendizagens construídas pelas crianças nessa rotina? A rotina influencia o aluno de modo que ele passa a integrar-se a ela assimilando assim o conteúdo abordado de forma mais natural.

A rotina contribui para o aluno criar uma disciplina perante os hábitos rotineiros de estudo, insere uma consciência onde o aluno entende a necessidade de planejar, além de que impulsiona a interação em grupo com os colegas de sala de aula.

A professora costuma ainda receber os alunos com cantigas de roda. Numa das vezes, ela pede que todos façam uma roda de mãos dadas, mas que deve se trocar o nome de Mariana e chamar o nome dos alunos respeitando o ritmo da música e que todos terão a vez de ser chamados e a criança que for chamada irá para dentro da roda e depois irá voltar para o seu lugar quando outro aluno for chamado.

Observamos que durante essa atividade as crianças participavam com alegria das cantigas de roda cantando juntamente com a professora e se divertindo com a brincadeira de se dirigir ao centro da roda após citado o nome. Esse tipo de atividade estimula o aprendizado de forma divertida e flexível.

A professora orientou a turma como proceder durante a brincadeira e ensinou a cantiga para irem assimilando aos poucos. Em dias distintos, cantigas distintas, geralmente cantigas que integram o folclore regional para ao mesmo tempo em que divertem também fazer com que os alunos conheçam seu folclore.

Bloco II- atividades pedagógicas

Considerando a importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil, focamos nossa atenção em observar as atividades desenvolvidas pela professora e como a dimensão da ludicidade apareceria nelas.

Num outro dia, após a rotina, as crianças foram recebidas com cantigas de roda e músicas juninas. Elas dançaram todas juntas em roda e cantaram. Em seguida, a professora exibiu um vídeo de higiene pessoal e boas maneiras, e alimentação e saúde com cinco minutos de duração retirado do *YouTube* e mostrado no *notebook*.

Todos prestaram atenção e foi realizada uma palestra e, em seguida, questionamentos e respostas. Logo depois foram feitos três grupos sendo dois com cada um com sete crianças e um com seis crianças para pintar desenhos; o primeiro grupo ficou com “boas maneiras”, o segundo grupo ficou com “higiene pessoal”, o terceiro grupo ficou com “alimentação e saúde”. As crianças pintaram em grupo esses desenhos e depois foram colados em cartolina e foi feito um quebra-cabeça para depois ser montado e trocado pelos grupos fazendo assim um rodízio de quebra-cabeça.

Sobre esta atividade, percebemos que com o uso de uma atividade mais flexível a qual é realizada através de cantigas de roda e jogos, os alunos prestam mais atenção na aula, ficam mais motivados para aprender e isso desperta certa curiosidade deles.

O jogo faz a criança aprender se divertindo sem ter a obrigação de aprender como outrora imposta pelos métodos mais tradicionais de ensino. Essa falta de imposição torna o aprendizado mais espontâneo e divertido, isso acelera o aprendizado.

A criança representa alguma coisa diferente, ou mais bela, ou mais nobre, ou mais perigosa do que habitualmente é. Finge ser um príncipe, um papai, uma bruxa malvada ou um tigre. A criança fica literalmente transportada de prazer, superando-se a si mesma a tal ponto de quase chegar a acreditar que realmente é esta ou aquela coisa, sem, contudo perder inteiramente o sentido da realidade habitual. Mais do que uma realidade falsa, sua representação é a realização de uma aparência: é imaginação, no sentido original do termo (HUIZINGA, 2010, p. 17).

Os jogos ganham espaço na construção do saber desde muito tempo na história da humanidade. Os mais antigos utilizavam-se dos jogos como forma de narrar sua história e com isso desenvolviam o aprendizado de forma subconsciente. Ainda em Huizinga:

Jogo é o fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana; mas, os animais... Brincam tal como os homens. Bastará observar os cachorrinhos para constatar que, em suas alegres evoluções encontram-se presentes todos os elementos essenciais do jogo humano (HUIZINGA, 2010, p. 3).

Podem ser citados como classes de jogos: os jogos simbólicos, jogos de exercício, jogos de pensamento e os jogos de regra. Os jogos simbólicos, por exemplo, são jogos que implicam a representação, isto é, a diferenciação entre significantes e significados. No jogo simbólico há o prazer, a descoberta do significado, com o auxílio do símbolo.

Durante a realização das observações no ambiente estudado foram observados alguns jogos como, por exemplo: a professora reunia os alunos no centro da sala de aula em círculo e através de sorteio um se dirigia até o centro do círculo e imitava algo escolhido pela professora; o colega que acertasse se dirigia ao centro e tomava o lugar o anterior e assim sucessivamente.

Outro jogo observado foi o jogo conhecido como “amarelinha”, onde um desenho geométrico numerado era feito no chão, e arremessada uma pedra em uma das formas, seguindo a numeração e a vez de jogada as crianças deveriam pegar a pedra onde parou sem tocar as riscas do desenho.

Diante das observações realizadas, pudemos inferir que a rotina da Educação Infantil deve contemplar um bom planejamento que seja flexível em relação ao tempo de início e fim de atividades que contemplem principalmente a necessidade que a criança tem em realizar a atividade proposta a elas, que respeite o nível do seu desenvolvimento, e a sua faixa etária; que valorize o brincar como forma de interação e aprendizagem entre as crianças e possibilite a elas atividades prazerosas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é a idade das brincadeiras. Através delas, a criança satisfaz suas necessidades e desejos. Nesse sentido, as brincadeiras que, na maioria das vezes, constituem-se em jogos, contribuem, não só para o seu desenvolvimento intelectual, mas para a disseminação da afetividade e dos relacionamentos sociais das crianças no meio em está inserida, estimulando-a a expressar-se livremente.

Na perspectiva educativa é importante perceber que a criança através do jogo desenvolve importantes capacidades, tais como: socialização, criatividade, memorização, imaginação e amadurecimento. Assim, o jogo é de suma relevância para o desenvolvimento psicomotor, afetivo e social da criança, pois esta pode construir novos significados para o seu ambiente e com ele o seu mundo letrado.

Nesse sentido, a criança inicia sua trajetória no espaço escolar, em que construirá, ao longo das vivências, sua aprendizagem e o seu convívio social em um ambiente diferente do familiar. A criança apresenta interesses pelo mundo das fantasias, brincadeiras e jogos, transformando o aprendizado e se desenvolvendo dentro do espaço escolar através das atividades lúdicas e das brincadeiras que lhe proporcionarão diferentes caminhos para a construção da aprendizagem.

Baseando-se nessas considerações, a presente pesquisa teve o intuito de investigar a prática pedagógica da Educação Infantil, discutindo o uso do jogo enquanto elemento educativo para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Através dos resultados obtidos, verificamos a importância de se trabalhar tendo o lúdico e, especificamente, o jogo educativo como recurso que deve ser sempre utilizado como a melhor forma de se ensinar às crianças, pois é dessa forma que elas vão se interessando, tomando gosto pela leitura e aprendendo de forma prazerosa e gratificante. Contudo, as observações realizadas não apontam um uso pedagógico efetivo do jogo enquanto elemento educativo. As “brincadeiras” e jogos são desenvolvidos mais na perspectiva do entretenimento do que de uma efetiva aprendizagem.

Na creche as crianças sentem dificuldades na aprendizagem por causa da falta do material didático que é insuficiente e a professora não tem acesso ao material necessário para o trabalho de todo o ano, o que torna difícil para o docente trabalhar com aulas dinamizadas. O espaço físico também não é adequado para crianças de creche.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BEZERRA, Giovani Ferreira; ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro. O discurso pedagógico em pauta. Educação: teoria e prática. **Revista Nova Escola**, Rio Claro, v. 22, n. 41, 2012. No prelo.

BONDIOLI, Anna. **O tempo no cotidiano infantil** – perspectiva de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília, Câmara dos Deputados, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 1 e 2. No texto: 1998 e 2008.

CAMPOS, Maria M. Malta; PATTO, Maria Helena Souza; MUCCI, Cristina. A creche e a Pré-Escola. **Caderno de Pesquisa**, PUC-SP, nov. 1981.

ERSKINE, James A.; LEENDERS, Michiel R.; MAUFFETTE-LEENDERS, Louise A. **Teaching with cases**. Ontario: University of Western Ontario, 1981.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. Tradução de João Paulo Monteiro. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

_____. (Org.). **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

KRAMER, S. (Org.). **Profissionais de Educação Infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

LORENZINI, Marlene V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente**: novos rumos terapêuticos. Barueri: Manoele, 2002.

MARTINS, Fernando José. Formação continuada de professores, MST e escola do campo. In: MARTINS, Fernando José (Coord.). **Educação do Campo e formação continuada de professores**. Porto Alegre: Edições Est, 2008.

MINAYO et al. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **Textos Básicos de Educação Pré-Escolar**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 1990. v. 01. 245 p.

NUNES, M. F.; CORSINO, P.; KRAMER, S. Crianças e adultos em instituições de educação infantil: o contexto e a pesquisa. In: KRAMER, S. (Org.). **Retratos de um desafio**. Crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009, p. 12-23.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. Diretrizes para a formação de professores de educação infantil. **Pátio**, Educação Infantil, Porto Alegre RS, 02, p. 6 a 9, ago./nov. 2003.

_____. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação). No texto: 2007 e 2012.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância**. Um guia para pais e educadores em creches. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.